



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

---

**FLAVIA GRANAI WENDLER**

**O ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL  
NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Assis/SP**

**2022**

**FLAVIA GRANAI WENDLER**

**O ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL  
NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda:** Flavia Granai Wendler

**Orientadora:** Profa. Dra. Elizete Mello da Silva

**Assis/SP**

**2022**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que foi meu apoio em todos esses momentos, me apoiando, me ajudando a enfrentar cada obstáculo sem desistir, a minha filha Julia Granai Brambilla que foi a minha inspiração para cada palavra escrita nesse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao Grande Deus, em primeiro lugar, a quem sou grata desde o princípio, pois me proporciona graça e sabedoria para que eu continue a caminhada. Graças a Ele tudo foi possível.

As minhas filhas Julia e Heloisa que foram a minha inspiração nesse trabalho e é o grande motivo de eu nunca pensar em desistir e meu esposo Deivisson, pela compreensão de todos os momentos destinados a dedicação deste curso e o contínuo apoio que sempre me ofereceram.

A todos os meus familiares, em especial minha mãe Cristiane, que é a minha base e ao meu Padrasto Delcir me incentivou sempre, e me apoiou como um Pai deve fazer.

A minha orientadora, Elizete de Mello da Silva, pela orientação e por toda sua dedicação oferecida a mim durante o trabalho. Agradeço o apoio, por sempre me incentivar, por todas as vezes que suas palavras surtiram um efeito extraordinário na minha vida.

Aos Docentes da FEMA, e as minhas queridas amigas Victoria pela paciência, parceria e apoio durante estes cinco anos de estudos, a Giovana que foi quem chegou para agregar nos últimos anos de faculdade, foi o apoio em tempos de estagio e pandemia, juntos superamos choros, dificuldades, e não desistimos amizade que levaremos da faculdade para a vida.

## EPÍGRAFES

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este estudo visa trazer questões relativas às conseqüentes mudanças na fase da vida do jovem adolescente e principalmente na questão sexual, no intuito de responder de forma propositiva sobre o papel da enfermagem à cerca do conhecimento da sexualidade com a finalidade de definir estratégias e ações educativas, proporcionando uma perspectiva única para auxiliar os adolescentes e os pais e a escola a compreender e enfrentar essa fase promovendo um desenvolvimento saudável no processo de orientação e educação sexual. O principal objetivo é identificar quais as contribuições práticas e teóricas em relação à educação sexual no âmbito escolar a atuação do enfermeiro tem como importância. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir das publicações sobre a atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar, artigos mais recentes publicados. Descreve-se a atuação do profissional da enfermagem ao trabalhar à sexualidade na adolescência no contexto escolar e justificamos a pertinência dessa proposta de pesquisa no sentido de validar a importância do papel do enfermeiro, da escola e da família em interagir para estimular as mudanças nas relações sociais, superando alguns tabus e preconceitos, além da construção da maturidade do pensamento desses jovens para que estes tenham a capacidade de planejar seu futuro. Desta forma conclui-se que os trabalhos de orientação sexual realizados por profissionais que atuam nas escolas são fundamentais para o enfrentamento de problemas sociais, individuais e coletivos que afetam os adolescentes de forma que podem gerar vários problemas, por isso essa abordagem nas escolas precisa contemplar esta especificidade, trazendo benefícios para a vida dos adolescentes, pois estão em uma fase peculiar de desenvolvimento, tanto emocional quanto físico e social.

**Palavras-chave:** Orientação; Sexualidade; Adolescentes; Escola; Enfermagem.

## ABSTRACT

This study aims to bring up questions related to the consequent changes in the stage of life of young adolescents and especially in the sexual issue, in order to respond in a proactive way about the role of nursing regarding knowledge of sexuality in order to define strategies and educational actions, providing a unique perspective to help adolescents and parents and the school to understand and face this phase, promoting a healthy development in the process of sexual orientation and education. The main objective is to identify which practical and theoretical contributions in relation to sex education in the school environment are important for nurses. This study is a literature review built from publications on the role of nurses in sex education in adolescence in the school context, more recent articles published. The role of nursing professionals when working on sexuality in adolescence in the school context is described and we justify the relevance of this research proposal in the sense of validating the importance of the role of nurses, school and family in interacting to stimulate changes in relationships social, overcoming some taboos and prejudices, in addition to building the maturity of these young people's thinking so that they have the ability to plan their future. In this way, it is concluded that the sexual orientation work carried out by professionals who work in schools are fundamental for facing social, individual and collective problems that affect adolescents in a way that can generate several problems, so this approach in schools needs to contemplate this specificity, bringing benefits to the lives of adolescents, as they are in a peculiar stage of development, both emotional, physical and social.

**Keywords:** Orientation; Sexuality; Teenagers; School; Nursing.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Wendler, Flávia Granai.

O enfermeiro frente à educação sexual na adolescência no contexto escolar / Flávia Granai Wendler – Assis, SP: FEMA, 2022.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, curso de Enfermagem, Assis, 2022.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva.

1. Orientação. 2. Sexualidade. 3. Adolescentes. 4. Escola. 5. Enfermagem. I. Título.

CDD 372.372

Biblioteca da FEMA



# O ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

FLAVIA GRANAI WENDLER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientador:** Profa. Dra. Elizete Mello da Silva.

**Examinador:** Profa. Dra. Rosangela Gonçalves da Silva.

## SUMÁRIO

1. Introdução/Contextualização.....	11
2. Problematização.....	14
3. Formulação da Hipótese.....	15
4. Objetivos.....	16
4.1 Objetivos Gerais.....	16
4.2 Objetivos Específicos.....	16
5. Relevância ou justificativa.....	17
6. Revisão da Literatura.....	19
7. Metodologia.....	25
8. Considerações Finais.....	26
9. Referências.....	27

## 1. INTRODUÇÃO

O termo adolescente se refere normalmente à maturação psicológica do indivíduo, enquanto a puberdade refere-se ao ponto em que a reprodução se torna possível, é tempo de afirmação da personalidade e de formação de relações mais profundas com a sociedade, escola e principalmente com a família. As alterações hormonais da puberdade resultam em mudanças na aparência do jovem, e o desenvolvimento cognitivo resulta na capacidade de formular hipóteses e lidar com abstrações. São necessários adaptações para enfrentar essas mudanças simultâneas e tentar estabelecer um senso de identidade maduro.

No passado, muitos se referiam à adolescência como um período estressante e tumultuado, com confusão interna, mas atualmente se reconhece que a maioria dos adolescentes atende com sucesso aos desafios desse período. É uma etapa muito importante do processo de crescimento e desenvolvimento humano, que se manifesta por marcantes e intensas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e social, esse período é caracterizado por conflitos, crises, ansiedade, sentimentos de indefinição, dúvidas, medos e insegurança, onde se faz necessária à busca por uma identidade.

A adolescência é uma fase da vida com suas próprias particularidades, marcada por mudanças físicas, sociais e psicológicas, como também, no campo da sexualidade, englobando a passagem da infância para a vida adulta, sendo que cada indivíduo experimenta essas mudanças da sua maneira, de acordo com o contexto que está inserido (OZZELA, 2002)

De forma geral a instabilidade associada a esta fase mostra muitos jovens iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, e isso acontece devido a diversos fatores que contribuem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos é um dos principais motivos as questões emocionais, psicossociais e contextuais de certa forma também contribuem, inclusive

para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, englobando o uso inadequado de contraceptivos.

O índice de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial, estão 50% acima da média mundial. A cada mil meninas, 46 se tornam mães adolescentes. Na América Latina, o índice é de 65,5. Já no Brasil, o número sobe para 68,4. Atualmente, mais de 434,5 mil adolescentes se tornam mães por ano no país. (Governo Federal. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos.2020)

A participação da família nessa fase do adolescente se torna de suma importância, visto a complexidade e diversidade do tema, de forma que se faz importante e necessário um trabalho envolvendo a família, a saúde e a educação para o entendimento sobre sexualidade na adolescência.

Neste contexto de políticas públicas destinadas aos adolescentes (e jovens), destaca-se que a primeira política de saúde criada para este público foi o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), em 1989. Este foi um dos desdobramentos da 42ª Assembléia Mundial de Saúde, promovida pela OMS. Este programa apresentou uma proposta de atenção integral que privilegie a atenção primária, devendo atender e problematizar necessidades específicas dos adolescentes como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e outras drogas (Leão, 2005).

O PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar de forma específica com a saúde dos adolescentes, o que representou um avanço em termos de saúde pública destinada a essa população; contudo, alguns aspectos do Programa foram se mostrando contraditórios em relação às diretrizes e focos de ação do Sistema Único de Saúde (SUS). Gradativamente, a atenção em saúde foi descentralizada e buscou se aproximar da ideia de saúde como direito social, entendendo que os jovens são sujeitos de direitos. Nesse sentido, observou-se uma reorientação do PROSAD para a Atenção Básica (AB), através da efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (Oliveira & Lyra, 2010).

No Brasil existe um Programa voltado a essas práticas, o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, onde se consolidou essas atitudes dentro das escolas com a elaboração de metodologia

das Agendas de Educação e Saúde, que devem ser executadas como projetos didáticos nas escolas.

O objetivo do programa é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. A escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde, espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

A escola foi considerada o local ideal para realização de projetos de orientação sexual, pois proporciona um ambiente acolhedor e capaz de trazer conhecimentos que irão implicar no seu processo de viver; portanto, é considerado um espaço institucional privilegiado para a convivência social e estabelecimento de ações que visem à promoção da saúde.

Porém, sabe-se que estas escolas enfrentam dificuldades para a inclusão de novas práticas em orientação educação sexual na sala de aula, muitas das vezes deixam de oferecer um espaço para que ocorram debates sobre saúde reprodutiva e sexualidade devido os grandes tabus ainda existentes na sociedade. (JARDIM; BRETAS, 2016).

Desta forma os trabalhos de orientação sexual realizados por profissionais que atuam nas escolas são fundamentais para o enfrentamento de problemas sociais, individuais e coletivos que afetam os adolescentes de forma que podem gerar vários problemas, por isso essa abordagem nas escolas precisa contemplar esta especificidade, trazendo benefícios para a vida dos adolescentes, pois estão em uma fase peculiar de desenvolvimento, tanto emocional quanto físico e social.

Assim, os programas de orientação sexual desenvolvidos nas escolas não podem limitar-se apenas a prevenção de DSTs e gravidez; eles precisam ser abrangentes, ou seja, é indispensável que tragam para a discussão aspectos gerais da sexualidade humana, que constituem a base para uma vida sexual saudável e prazerosa. Ainda, é importante lembrar que os adolescentes são detentores do poder de escolha, mas precisam estar cientes de suas responsabilidades, e saber que as consequências de seus atos poderão interferir em todo o seu projeto de vida.

Desta forma a compreensão do enfermeiro sobre desenvolvimento das fases da vida sexual proporciona uma perspectiva única para auxiliar os adolescentes e os pais a compreender e enfrentar os estresses da adolescência, as atividades de enfermagem, particularmente aquelas voltadas à educação, promovem um desenvolvimento saudável no processo de orientação sexual no período da adolescência. (AGUIAR, 2014)

Como forma de intervir nesta problemática, este trabalho tem como objetivo identificar quais as contribuições práticas e teóricas em relação a educação sexual no âmbito escolar demonstrando sobretudo a importância da atuação do enfermeiro no contexto escolar.

Diante deste contexto, ressaltamos o viés temático do presente estudo ao indagar as questões relativas às conseqüentes mudanças na fase da vida do jovem adolescente no intuito de responder de forma propositiva sobre o papel da enfermagem à cerca do conhecimento da sexualidade com a finalidade de definir estratégias e ações educativas junto à comunidade estudada.

## **2. PROBLEMATIZAÇÃO**

A adolescência é um período muito complexo no desenvolvimento humano, considerada a transição entre a infância e o início da fase adulta, marcada por um período intenso de crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, é a etapa na qual o indivíduo busca a identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, já interiorizadas, que teve com seus familiares e verificando a realidade que a sua sociedade lhe oferece.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem a compreensão da sexualidade como algo inerente à vida e a orientação sexual como uma questão social urgente que deve ser tratada nas escolas de maneira mais frequente, apontando ainda para a importância da execução de trabalhos sistemáticos, visto que este assunto é essencial para a formação da identidade dos indivíduos (Miranda, 2013, p. 32).

A sexualidade é algo que se constrói e aprende, sendo parte do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo se não compreendida de forma adequada. Assim, entendemos que toda essa transformação física, biológica e psicológica também acarreta mudanças na convivência social, podendo gerar até outros problemas.

Na fase inicial da adolescência, a criança deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva, emocional, sexual e psicológica – livre do envolvimento em papéis adultos e com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade. (UNICEF,2011)

Diante desta problemática a promoção de saúde com ênfase na educação sexual enquanto estratégia é considerada uma das formas de promoção e prevenção mais ampla à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Neste sentido, a escola surge como um contexto altamente privilegiado para a realização de promoção da saúde através da educação sexual, pois é na escola onde o adolescente passa a maior parte do tempo.

### **3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE**

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 7º, garante à criança e ao adolescente o direito de proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o seu desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 2004)

Acreditamos que as ações que promovem o diálogo sobre a sexualidade tendem a permitir, que desde cedo os adolescentes procurem cultivar hábitos saudáveis, que possam esclarecer dúvidas e se pronunciar a respeito de questões pertinentes à sua

própria saúde, tendo assim conhecimento e base estrutural para iniciar a vida sexual. Por inúmeras vezes os pais têm dificuldade para estabelecer relações com seus filhos principalmente na fase da adolescência, muitas vezes temendo deparar-se com o despertar da sexualidade.

Os programas de saúde comunitários nas escolas destinados aos adolescentes têm por foco a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Nesse cenário, os profissionais da saúde precisam ser sensíveis às dicas emocionais dos adolescentes antes de iniciar a educação em saúde para saber quando eles estão prontos para discutir suas preocupações e dúvidas sobre sexualidade. Além disso, as discussões com os adolescentes precisam ser particulares, confidenciais tratando o indivíduo como um ser único, é fundamental que a escola seja um campo aberto ao diálogo, de modo que seja possível oferecer orientação e acesso a informações precisas sobre a temática, com um discurso adequado a cada faixa etária e que seja capaz de auxiliar no processo de formação e de tomada de decisão do educando conforme descobre a sua sexualidade. Os adolescentes definem saúde de modo muito semelhante ao dos adultos e procuram oportunidades para alcançar seu potencial físico, mental e emocional.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar quais as contribuições teóricas e práticas na educação sexual no âmbito escolar e a importância do papel do enfermeiro.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Promover a conscientização da importância da temática, usando os artigos mais recentes.
- b) Descrever a atuação do enfermeiro frente à educação sexual entre jovens no ambiente escolar e a sua relevância.



## 5. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa visa compartilhar conhecimentos sobre um tema de grande complexidade para desenvolvimento humano, a sexualidade na adolescência. E descrever a importância do papel dos profissionais de enfermagem ao trabalhar a sexualidade na adolescência. É preciso buscar compreender a repercussão que a sexualidade tem na vida dos adolescentes, observamos que, muitas vezes, os adultos têm dificuldades em dialogar com eles sobre esse assunto, talvez por interpretar suas atitudes sob o prisma da realidade adulta e não sob a ótica que o adolescente tem do mundo e da própria vida. É necessário abordar o assunto de forma mais tranquila, mantendo um diálogo franco e buscando entender as manifestações dessa sexualidade aflorada e própria da idade.

Ao procurarmos conhecer a vivência do adolescente em relação à sua sexualidade, esperamos contribuir com pais, educadores e profissionais da saúde para que compreendam o significado que ela exerce na vida desses jovens e, assim, favorecer a aproximação deles para construção de um diálogo mais aberto e participativo no que diz respeito à sexualidade na adolescência.

A educação sexual, ou seja, o conversa com alguém que saiba atender as necessidades dos adolescentes, pode ser um dos motivos de adesão de métodos de prevenção, então entende-se que o diálogo é uma ferramenta muito importante para criar essa confiança, pois todo o adolescente de certa forma possui dúvidas, principalmente sobre sexualidade, um assunto ainda muito complexo, muitas vezes pouco falado dentro do ambiente familiar.

O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há crianças e adolescentes que perguntam muito, outras nada interrogam e outras, ainda, precisam de um ambiente encorajador para levantar questões. Todos devem ser considerados, são seres sexuais, portanto, devem ter acesso a material informativo sobre a sexualidade e dispor de bibliografia adequada à idade em que se encontram. O diálogo é o exercício natural para o desenvolvimento da relação adulta, para o encontro entre as pessoas. A escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreendê-la, e sim para mudar visões distorcidas ou negadas

da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criação não chega as escolas sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo (Moizés; Bueno, 2010, p. 206).

A escola, por sua vez, é o lugar de ensinar e de aprender, um lugar próprio para o diálogo e práticas educativas com a possibilidade de desenvolvimento humano, onde o adolescente passa a maior parte do tempo, onde ele cria os vínculos e muitas das vezes onde se inicia o desejo sexual, nesse sentido a sexualidade pode ser apresentada transversalmente em todas as disciplinas de forma que a escola se torna o local mais apropriado para que as orientações aconteçam, sendo o professor e o enfermeiro os profissionais responsáveis por essas ações.

É possível notar que os adolescentes se sentem mais à vontade em conversar com os amigos e a causa maior, na maioria das vezes é da falta de diálogo em casa, e com isso os colegas acabam se tornam a fonte mais fácil de informação. Diante dessa problemática fica claro que os jovens podem contribuir para o processo de vida saudável de seus colegas, pois é preciso reconhecer que os jovens têm capacidade de adquirir conhecimento e prática, devendo dessa forma ser respeitada e valorizada no processo de construção do conhecimento.

Diante disso é de suma importância que o enfermeiro possa tratar educação em saúde, proporcionando abertura de um ensino-aprendizagem inovador, capaz de interagir com o adolescente no contexto escolar e falar sobre educação sexual.

Justificamos a pertinência dessa proposta de pesquisa no sentido de validar a importância do papel do enfermeiro, da escola e da família em interagir para estimular as mudanças nas relações sociais, superando alguns tabus e preconceitos, além da construção da maturidade do pensamento desses jovens para que estes tenham a capacidade de planejar seu futuro.

## 6. REVISÃO DE LITERATURA

### **A adolescência como construção social:**

Na realidade brasileira, adolescentes e jovens são definidos por diferentes aspectos, emergindo opiniões diferenciadas quanto às formas de situá-los nos marcos referenciais que os caracterizam. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (BRASIL, 2010, p. 46). O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) define juventudes a partir de faixas etárias. Dos 15 a 17 anos são adolescentes-jovens; dos 18 a 24 anos de jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos são denominados jovens-adultos. Portanto, nessas definições há uma interseção entre a metade da adolescência e os primeiros anos da juventude.

Reconhecendo a vulnerabilidade do grupo jovem, de 15 a 24 anos de idade, às repercussões sobre o processo saúde-doença advindas das determinações socioeconômicas e políticas da Reforma do Estado, o Ministério da Saúde ampliou a especificidade no atendimento em saúde à faixa etária de 10 a 24 anos.

Falar em adolescência implica, de certo modo, em uma referência ao biológico. Mas parece-nos que na experiência atual, refere-se, sobretudo, ao campo dos sentidos dessa experiência contemporânea, de certo modo de subjetivar-se. A adolescência é percebida como uma cena crucial na construção das narrativas pessoais e da sociedade. Naturaliza-se a adolescência como um período essencial para o crescimento do indivíduo e para o desenvolvimento da sociedade na medida em que os jovens constituem focos de mudanças. (BATISATA.M.H.J 2021)

A adolescência é uma etapa da vida na qual ocorrem rápidas e muitas transformações, além de tudo ser vivido intensamente. Por conseguinte, vem o amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal.

Perante o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90), é considerado adolescente, o sujeito de 12 anos completos a 18 anos. Além da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei muito importante no nosso país. Estar por dentro das leis brasileiras, respeitá-las e praticá-las é uma forma legal de você exercer a cidadania. Para esse estatuto, adolescente é a pessoa

que tem entre 12 e 18 anos de idade. Porém, os serviços de saúde consideram a adolescência a faixa etária entre 10 e 19 anos, pois, a partir dos 10 anos, iniciam-se várias transformações no seu corpo, no seu crescimento, na sua vida emocional, social e nas suas relações afetivas.

O ECA reconhece que todas as crianças e adolescentes têm direito à proteção integral para que possam se desenvolver física, mental, moral, espiritual e socialmente em condições de liberdade, segurança e dignidade. Ele garante prioridade às necessidades e aos direitos de crianças e adolescentes.

### **Saúde de adolescentes na Atenção Básica**

A maternidade adolescente e, portanto, a gravidez de adolescentes, apresenta um número cada vez mais elevado de casos tanto nas regiões com altos índices de urbanização e industrialização, quanto nas regiões socioeconômicas pouco desenvolvidas. Porém, os índices de crescimento são diferenciados para as duas áreas. É amplamente reconhecida, em diversos países latino-americanos, a evidente mudança na conduta sexual dos adolescentes. (MADEIRA, DILIANE BARROSO, 2015.)

É importante enfatizar que sexo precoce também traz grandes complicações na vida de uma adolescente como problemas e mudanças físicas e psicológicas, as mudanças acabam influenciando no afastamento dos adolescentes nas atividades escolares.

A atenção Integral à Saúde de Adolescentes enfatiza a promoção à saúde, a prevenção de agravos e da gravidez não intencional e a redução da morbimortalidade por causas externas. O cuidado em saúde de adolescentes compreende a faixa etária de 10 a 19 anos, tendo três eixos centrais: crescimento e desenvolvimento saudáveis, saúde sexual e reprodutiva e redução da morbimortalidade por acidentes e violências, para esta tarefa exige-se o fortalecimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, atenção humanizada e trabalho em rede.

O primeiro desafio para a Atenção Básica ir além da demanda referenciada é o trabalho interno com a equipe, conscientizando que o acolhimento de adolescentes e jovens é tarefa de todos os profissionais: da recepção à dispensação de medicamentos, do agente comunitário de saúde ao técnico de Enfermagem, do

dentista aos demais profissionais de saúde com formação universitária. À gerência destes serviços, cabe o planejamento com a equipe e o acompanhamento das ações ofertadas, da gestão do cuidado ofertado e da articulação da linha de cuidado interna e externa na Rede de Atenção à Saúde e na rede intersetorial de assistência.

A educação em Saúde é o aprendizado das opções, é proporcionar ao indivíduo e à comunidade os critérios para escolher entre as alternativas possíveis e tomar decisões mais saudáveis para seu próprio bem-estar. Todas as pessoas têm um potencial para mudanças de comportamento e estilo de vida, desde que compreendam as razões e os benefícios dessas mudanças.

As ações educativas do enfermeiro podem ser concretizadas em três áreas distintas e interligadas. Primeiramente na educação formal, que prepara e qualifica profissionais nas escolas públicas e privadas, nos vários níveis de ensino. Em seguida, na educação continuada, que seleciona, admite, treina e atualiza recursos humanos nos locais de trabalho. Finalmente, na educação em saúde que inclui todas as atividades educativas junto à clientela, seja em ações pontuais, com orientações e palestras, ou programas permanentes que com certeza levam a resultados mais consistente.

A partir dessas reflexões, elegemos os seguintes pontos-chave para o estudo: educação em saúde relacionada à sexualidade, sua importância e os componentes envolvidos; contribuições dos alunos para o entendimento das condições do processo de ensino-aprendizagem de seu crescimento e desenvolvimento sexual; a visão dos adolescentes a respeito do contexto do seu desenvolvimento; atividades participativas no trabalho com adolescentes.

### **Programa Saúde na Escola**

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 com objetivo de levar a equipe da atenção básica ao âmbito escolar promovendo o bem-estar aos estudantes discutindo inúmeros temas, para os estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações educativas em saúde de prevenção e promoção (BRASIL,2007).

Conforme o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivos do PSE evidenciam que, mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, ele se propõe a ser um novo desenho da política de educação em

saúde que trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens e à educação em saúde, promove a articulação de saberes, a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política. (BRASIL, 2007)

A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. A saúde é uma produção social, portanto, é fundamental a garantia de espaços de trocas de experiências e de construção coletiva de saberes. A partir da participação ativa dos sujeitos em práticas cotidianas é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados, com habilidades para agir em defesa da vida. (AGUIAR, 2014)

Trata-se da educação que focaliza o sujeito, buscando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, com equilíbrio entre os diferentes aspectos – cognitivos, afetivos e sociais. O PSE é uma estratégia que atua em consonância com o Programa Mais Educação para atender à atenção integral de crianças e adolescentes, integrando os campos da saúde e da educação.

Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos, diante dessas práticas o enfermeiro pode promover ações voltadas sobre educação sexual junto com as escolas e família, de uma maneira que os adolescentes se sintam à vontade para falar sobre o assunto e façam uma reflexão antes de tomarem qualquer decisão precipitadas.

Os enfermeiros, como profissionais de saúde com formação generalistas, atuam nas diversas áreas, preventivas ou curativas, sendo que na educação em saúde, a saúde dos adolescentes constitui uma interface da sua atuação. (FREITAS e DIAS, 2010).

O papel do grupo de trabalho intersetorial (GTI) municipal tem papel fundamental na organização do processo inicial de formulação do projeto Municipal e também na sua implementação. O GTI deve assumir as funções de gerência do Projeto Municipal, promovendo a mobilização das equipes de saúde e educação. Sua ação deve ser contínua e o grupo deve encontrar uma forma de funcionamento adequada às

necessidades do projeto: pactuando formas e frequência de reuniões, promovendo a interação dos setores Saúde e Educação respeitando a competência do setor Educação no âmbito de sua governabilidade sobre as escolas (ação via Educação). Considerando que os setores Educação e Saúde observam as escolas a partir de seus pontos de vista, pensam necessidades próprias inerentes a seu setor e formulam “idéias” que sofrerão adequações ou adaptações num processo de fusão ou integração das idéias, sem perder de vista o olhar, específico de cada setor, para o mesmo objeto que é a escola ou o aluno.

Para que se alcancem os objetivos com sucesso do PSE é de fundamental importância conhecer a Educação Integral e entender que através dela que se compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Existem cinco componentes importantes que foi constituído pelo PSE para alcançar esses objetivos, são eles, a Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; Monitoramento e Avaliação do Programa. Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde.

### **Educação sexual no âmbito escolar e o papel da enfermagem**

O estudioso Aguiar (2014), em sua concepção, descreve que a educação sexual da criança e do adolescente deve ser iniciada com a família, e ser complementada pela escola e pelos profissionais da área de saúde, pois é de extrema importância para o desenvolvimento da sexualidade do adolescente, é através dela que ele poderá ter uma visão positiva de sua sexualidade, desenvolver uma comunicação clara nas relações interpessoais, compreender o seu comportamento e do outro e escolher o momento adequado para o início da vida sexual segura, saudável e prazerosa.

O enfermeiro precisa promover junto com a escola e em parceria com a família ações voltadas sobre educação sexual de maneira que os adolescentes façam uma reflexão antes de tomarem qualquer decisão precipitada.

O enfermeiro é o profissional que cuida para prevenir, manter e restabelecer a saúde. É um dos responsáveis por desencadear as ações de educação em saúde, trazendo à tona princípios sobre a vida, solidariedade, equidade, cidadania e outros. O enfermeiro como educador se sobressai em espaços pedagógicos da saúde, pois faz parte de sua competência, já que estes conseguem capacitar, supervisionar, integrar e promover o autocuidado (OLIVEIRA RS, et al., 2018.).

Neste sentido, o enfermeiro no papel de educador em saúde faz com que o adolescente possa reconhecer, compreender e interferir em seu próprio processo de saúde/doença. Por isso, a parceria da saúde e educação é importante pois permite que o enfermeiro atue na identificação de problemas para a prestação de assistência, como também na promoção e prevenção.

No sentido de acolher e educar o indivíduo revela-se importante a educação sexual fornecida desde o nascimento pela família. Mas esta instituição nem sempre consegue cumprir satisfatoriamente sua função e acaba transferindo-a a outra instituição onde seu filho passará grande parte de sua vida: a escola. Sabemos que as duas instituições têm ações complementares na educação e que a escola também enfrenta dificuldades em cumprir seu papel na orientação sexual de seus alunos. (JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. 2016)

Desta forma, é necessário que o profissional de enfermagem e o restante da equipe multidisciplinar invistam na formação sexual e adquiram a motivação que lhe permita ultrapassar todos os fatores condicionantes, sentindo a importância de abordar o tema da sexualidade humana, compreendendo a necessidade e utilidade da tentativa no sentido da promoção da saúde e prevenção da doença (BRÁS, 2008, p. 214) .

. O enfermeiro planejar e programar ações que favoreçam a saúde do adolescente poderá assistir o adolescente tanto os pais, que apresentam uma grande dificuldade para interagir com os filhos, principalmente no que se refere à sexo, o enfermeiro pode desenvolver rodas de aconselhamento, trocando de ideias e esclarecimentos, dúvidas sobre sexo, meios de prevenção de IST e como métodos contraceptivos para evitar uma gravidez, todas as ações planejadas pelo enfermeiro visa uma etapa de uma vida sexual saudável, segura e harmoniosa (ALMEIDA; CENTA, 2009).



Muitos motivos podem estar relacionados às dificuldades em abordar e discutir temas relacionados com a sexualidade do adolescente, então, seriam possíveis elencar para explicar a dificuldade que existe para se falar nele, um deles poderia ser a falta de se refletir a respeito da própria sexualidade, outros seriam as crenças, culturas e tabus que a sociedade possuem acerca deste tema. Um terceiro poderia ser o receio do enfrentamento dos questionamentos dos pais, que se processam em virtude das crenças, cultura e tabus, quanto à educação dos filhos. Também, poderia estar havendo falta de atualizações e discussões entre pais e professores, quanto a assuntos referentes ao seu autoconhecimento e sexualidade.

## **7. METODOLOGIA**

Quanto aos métodos de análise, o estudo é direcionado pelos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e documental. No procedimento bibliográfico, tem-se como escopo levantar dados, através de teses, livros, artigos, dissertações, plataformas de pesquisa da saúde pertinentes ao problema e aos objetivos a serem estudados.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um local que ocorrem grandes descobertas onde se processa a informações por parte dos adolescentes e jovens. Mas quando essas informações não procedem de fontes confiáveis, elas podem interferir no processo educativo, trazendo sérios prejuízos à saúde e à personalidade do adolescente. Faz sentido educar-se para a sexualidade, porque esta faz parte do individuo, está presente desde a sua concepção até ao fim da sua vida. Sendo a adolescência um período da vida de tantas e tamanhas aquisições, faz sentido que estas aquisições sejam feitas de forma segura e correta, para isso o trabalho desenvolvido pelo profissional de enfermagem em contexto escolar é crucial para garantir e promover a vivência da

sexualidade de forma saudável, devendo ser vivido em espírito de parceria com a comunidade envolvente. Os estudos encontrados na revisão da literatura permitiram demonstrar que se faz importante as intervenções de enfermagem junto a escola e comunidade sendo pertinentes para a educação sexual de adolescentes, uma vez que vão de encontro ao que é desenvolvido ou preconizado a nível nacional e internacional para os adolescentes escolarizados. Desta forma conclui-se que os trabalhos de orientação sexual realizados por profissionais que atuam nas escolas são fundamentais para o enfrentamento de problemas sociais, individuais e coletivos que afetam os adolescentes de forma que podem gerar vários problemas, por isso essa abordagem nas escolas precisa contemplar esta especificidade, trazendo benefícios para a vida dos adolescentes, pois estão em uma fase peculiar de desenvolvimento, tanto emocional quanto físico e social. É importante ressaltar que o simples conhecimento sobre temas voltados à sexualidade não garante um comportamento adequado dos adolescentes, mas a informação recebida corretamente é a primeira condição para que atitudes preventivas sejam adotadas, possibilitando, assim, uma educação em saúde efetiva de modo que mesmo não tendo essa garantia os torna conscientes de suas escolhas. Através das pesquisas entende-se que a educação sexual na escola visa colocar o diálogo sobre a sexualidade de forma mais ampla trazendo a colaboração dos profissionais de saúde e professores, buscando conhecimento e preparo adequado para passar o conceito sexualidade ligado ao afeto, ao respeito mútuo, à responsabilidade e a saúde.

Observou-se que o processo de educação em saúde exige um trabalho permanente envolvendo escola, família e serviços de saúde, para que os sujeitos que dele participam possam ter a oportunidade de autorreflexão, obtendo, assim, uma visão mais crítica e uma prática transformadora sobre sua sexualidade.

Desta forma, se faz indispensável uma maior aproximação entre a unidade de saúde e a escola, sendo que estes dispositivos são fundamentais para uma atenção integral à saúde.

## 9. REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A importância da Enfermagem na orientação sexual de adolescentes no Ambiente escolar. **FACIDER - Revista Científica**, 0, fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. In: Conselho Regional de Serviço Social, 6ª Região - Minas Gerais. Coletânea de Leis - Belo Horizonte: CRESS; 2004. 468p.

BRASIL, Ministério da Saúde (1996). **Programa Saúde do Adolescente**. Bases Programáticas. 2ª ed. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Brasília, DF. Acesso em 20 out.2021, [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_05.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o **Programa Saúde na Escola - PSE**, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6). Acesso em: 20 out.2021.

BRÁS, Michely. **Razão e emoção a sexualidade do adolescente a perspectiva do profissional de enfermagem**. Porto. ICBAS. Universidade do Porto; 2008.

BVS. Biblioteca Virtual em saúde. Ministério da saúde. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência**: enfrentamento na estratégia de saúde da família. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2016.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade**. Texto e Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.351-357, jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200017). Acesso em: 20 out.2021.

FREITAS, T.C.; MIRANDA, A.R.B. **Educação sexual na escola: uma experiência do PIBID**. In: Congresso nacional de iniciação científica – CONIC-SEMESP, 15. Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto, 2015, p. 1-4.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Campanha visa reduzir altos índices de gravidez precoce no Brasil**. 03/02/2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/fevereiro/campanha-visa-reduzir-altos-indices-de-gravidez-precoce-no-brasil>>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

IZIDRO, C.M. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Bacharelado em enfermagem- Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, 2019.

JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2016.

LEÃO, L.S. (2005). **Saúde do adolescente: atenção integral no plano da utopia**. Dissertação de Mestrado. Centro de Pesquisas Aggeo Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz, Recife.

MIRANDA, J. C. **Adolescência e vida sexual: o retrato de uma escola pública da região metropolitana do Rio de Janeiro**. Revista de Saúde e Biologia, v. 8, nº 2, p. 31-40, 2013.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 1, nº 44, p. 205-212, 2010.

OLIVEIRA RS, et al. **Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas**. RGS. 2018;18(2):10-22.

OZELLA, S. **Adolescência: uma perspectiva crítica**. In: **Adolescência e Psicologia: concepções práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro. Conselho Regional de Psicologia. 2002.

POLETTO, Alex Sandro Romeo de Souza; PAULO, Sidney de. (Orgs). **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC** / Alex Sandro Romeo de Souza Poletto; Sidney de Paulo (Organizadores) Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2015.

POTTER, Potter, Patrícia A. **Fundamentos da enfermagem** / Patrícia A. Potter, Anne Griffin Perry ; tradução Adilson Dias Salles ... [et al.]. -- 9. ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2011** – Adolescência: Uma fase de oportunidades. 2011. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef\\_sowc/sowc2019\\_resumo\\_executivo\\_port.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sowc2019_resumo_executivo_port.pdf). Acesso em: 20 out.2021.

WILLIAMSON, A. Mary Wallach: **interpretação de exames laboratoriais** / Mary A. Williamson e L. Michael Snyder; tradução Maria de Fátima Azevedo, Patricia Lydie Voeux. – 10. ed. – [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WOMAN, Every Child . **Estratégia global para a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes** (2016-2030). Documento eletrônico. [online]. Disponível na Internet via WWW.URL:<[http://www.everywomaneverychild.org/wp-content/uploads/2017/10/EWEC\\_Global\\_Strategy\\_PT\\_inside\\_LogoOK2017\\_web.pdf](http://www.everywomaneverychild.org/wp-content/uploads/2017/10/EWEC_Global_Strategy_PT_inside_LogoOK2017_web.pdf)>. Acesso em: 16 de junho de 2021.